

Indústria pode puxar crescimento para 8%

O secretário do Tesouro, Andreia Sandro Calabi, disse ontem que o crescimento da produção industrial de 9% pode levar a economia a crescer, este ano, mais do que os 8% verificados em 1985. Argumentou que, mesmo com a margem de lucro menor, a reativação dos investimentos garante a expansão industrial para a manutenção da lucratividade global.

Também o secretário geral do Planejamento, Henri Philippe Reichstul, considerou possível o crescimento econômico de 8%, a partir da nova estimativa de que, apesar da seca no Centro/Sul, a produção agrícola deste ano poderá ficar ao nível ou apenas 1% abaixo da registrada em 1985, contra a projeção inicial da queda de 5 a 6%.

Segundo Reichstul, o aquecimento da demanda por bens de produção constitui "bom sinal", ao refletir a decisão empresarial de investir. Como exemplos, citou que os produto-

res rurais estão retomando os investimentos em máquinas e tratores; o mercado imobiliário começa a preparar novos lançamentos, e a abertura do capital das empresas favorecerá a expansão industrial.

A exemplo do capital especulativo nas bolsas, o secretário-geral do Planejamento entende que a demanda por bens de consumo começa a mostrar sinais de acomodação. O diretor da área de mercado de capitais do Banco Central, Luiz Carlos Mendonça de Barros, também descartou novas medidas para conter o consumo.

A mesma opinião partiu do presidente do Banco Central, Fernão Bracher: "A adaptação à realidade da moeda estável pode demorar duas, três semanas ou mesmo um mês. É o prazo para que as pessoas vejam o valor do dinheiro e da poupança. Então, torna-se desnecessário tomar medidas precipitadas, com base numa adaptação psicológica a uma nova situação".